



DESAFIOS DO EJA CAMPO: NO PERÍODO REMOTO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Maria Gorete Martins do Nascimento ¹
Orientadora do Trabalho: Dra. Maria Aparecida Dantas Bezerra ²

RESUMO

Este artigo tem como propósito apresentar as modificações vivenciadas nos desafios da pandemia na comunidade Quilombola do EJA Campo do município de Passira-PE, onde fica explícito as transformações no âmbito social, cultural e principalmente na área educacional, no qual trouxe distanciamento e novas adaptação no ensino e aprendizagem no contexto escolar. De forma emergencial. Assim, foram analisados nesta pesquisa de porte bibliográfico de um relato de experiência de forma geral o ensino como o uso tecnológico nos lugares mais distantes sem acesso a esse conhecimento. Desafiando, até mesmo os que não conseguiam acesso ao celular. Esta forma de ensino surgiu para mostrar os professores e estudantes que todos serão capazes de ensinar e aprender, em qualquer circunstância, onde todos tiveram que se reinventar e aprender os recursos tecnológicos para educação acontecer.

Palavras-chave: EJA Campo, Desafios, Aprendizagem, Período Remoto, Comunidade Quilombola.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresentará uma reflexão sobre as escolas campesinas, nas comunidades quilombolas do município de Passira-PE, questões relevantes aos desafios que os educandos da EJA CAMPO do Ensino Fundamentais nos Anos Iniciais, as quais enfrentam por causa dessa nova Modalidade de ensino e aprendizagem. Apresentar por meio de observações o que mais dificultam o aprender neste processo, a maneira emergencial de lidar com as tecnologias e ferramentas, os mecanismos que possibilitem a aprendizagem virtual escolar para o ambiente totalmente familiar, dando uma forma de aprender a aprender o ambiente que seria um ambiente só de reforço apenas.

Foi possível observar, algumas dificuldades, em relação ao acesso de como lidar com as novas tecnologias e a forma do novo formato de aprender, no entanto, acredita-se que nenhuma dessas comunidades campesinas, mais distante como as Comunidades Quilombolas

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - UNADES, goretmartins91@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, cidaraulinho@hotmail.com; <http://lattes.cnpq.br/9345912569400432>;

estivessem pronta para lidar com os novos desafios, contudo, as precariedades de acessar a internet para a comunicação acontecer, esse acesso foi necessário através de uma Rede de comunicação, para obtenção de uma efetividade nas atividades escolares. Sabendo que este processo de aprendizagem, começa em conhecer os ambientes de aprendizagens.

Segundo Saviani (2018), “o consenso é vislumbrado no ponto de chegada. Para se chegar lá, porém é necessário, através da prática social, transformar as relações de produção de uma sociedade igualitária”.

Entende-se, que as discussões sobre a EJA Campo trazem elementos práticos que redimensionam sobre a realidade que diz respeito ao hibridismo cultural e diversidades para que possamos estar aptos para dialogar e intervir nos processos de elaboração das políticas de educação na prática cultural dos estudantes da escola campesina Quilombolas.

Assim, podemos compreender que o sujeito, precisam ter contato com as novas formas de aprendizagem e que possamos ter uma sociedade igualitária com deveres e direitos. Relata o filósofo Freire (2015, p. 52), “o ensino dinâmico desenvolve a curiosidade sobre o fazer e o pensar sobre o fazer, no tocante enfoca a necessidade do respeito, compreensão, humildade e o equilíbrio das emoções entre educadores e educandos”.

Neste sentido o objetivo será analisar os desafios enfrentados no processo de aprendizagem dos educandos da EJA CAMPO, no período remoto das Comunidades Quilombolas, podendo assim, viabilizar os estudantes em suas atividades remotas, quais conhecimentos adquiriram e quais barreiras que ultrapassaram neste processo de aprendizagem nesta nova formato de aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas contexto familiar e escolar.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido de um relato de experiência com a pesquisa qualitativa mediante a um aporte bibliográfico, do tipo descritivo, na qual foi observado no contexto da escola na comunidade campesina do município de Passira –PE, nas turmas da EJA CAMPO, nos anos iniciais em uma Comunidade Quilombola denominada Chã dos Negros deste mesmo município, funcionando com duas turmas dos Anos Iniciais com aproximadamente 35 estudantes, com faixa etária de 16 a 65 anos de idades com diversos níveis de aprendizagem, estas turmas funcionam no período da tarde e noite.

“A primeira dificuldade para as pessoas envolvidas nessa produção era evitar a autobiografia linear e dominar o relato de fatos selecionados, associado a comentários e

avaliações. A segunda era a falta de um texto de referência que orientasse os passos de produção e lhes desse suporte teórico e metodológico.” (VOTRE E BERG, 2018, p. 19)

O desejo por esta temática partiu da professora Maria Gorete Martins do Nascimento cujo é quilombola e pesquisadora nesta comunidade na qual, é presidente da associação dos Movimentos Quilombolas, onde conviver próximo aos estudantes, tendo a preocupação de alfabetizar e letrar os estudantes que ali habitam nas turmas quilombolas dos anos fundamentais, para conseguir o processo de aprendizagem com êxito dos estudantes.

A Comunidade campo de pesquisa observada para o relato de experiência é uma comunidade quilombola, está localizada no Sítio Chã dos Negros de Passira-PE, no Agreste Setentrional de Pernambuco reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, desde 2004, hoje com 135 famílias e em média de 390 pessoas, conta-se com os moradores mais idosos da Comunidade, cujo chegaram no quilombo desde o início do século XIX, com relatos das História, onde relatam que a Comunidade existe há mais de 200 anos.

De acordo com os relatos de Ribeiro, cujo descreve que desde do ano de 1740 todas as habitações com mais de cinco pessoas eram consideradas um quilombo, Ribeiro (2015, p.173), onde os moradores contam que a comunidade foi constituída por duas famílias onde formaram o movimento quilombolas, na luta pelos seus direitos e conquista de seu espaço e de sua liberdade social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Relatos de Aprendizagem na Pandemia na Comunidade Quilombola do Município de Passira-PE

É preciso considerar em tempos de pandemia o processo educacional uma nova metodologia para prática dos estudantes quilombolas do EJA Campo, no período das aulas remotas na comunidade de Chã dos Negros em Passira-PE, onde a maioria dos estudantes não tinha internet nem propriedade de usar os recursos tecnológicos, pensando nesta perspectiva foi criado pelos professores uma didática de blocos de atividades, sendo distribuídos nas casas a cada quise dias, assim foi lançado um processo de reinvencão no contexto educacional para conseguir alcançar os objetivos desejado da proposta curricular dos eixos temáticos, contemplando as características e necessidades próprias dos estudantes camponeses, em relação ao seu espaço e sua cultura. Deixando claro, que isso, não é empecilho para aprender a lidar



com as novas formas de aprendizagem, foi mais um desafio para superar os desafios que foram surgindo nessa nova caminhada do aprender.

Vale destacar que as dificuldades de aprendizagem desse público, sempre existiu, iniciando no seu tempo de criança, que muitos deixaram de estudar para trabalhar no campo, surgiram outras dificuldades, como: filhos, maridos, trabalhos e políticas de reparação acesso a escola perto e outras questões da falta de frequentar a escolar. A situação se agravou no contexto escolar, neste período chamado pandêmico.

O dilema se assenta na inviabilidade de requerer a mesma asserção aos recursos tecnológicos para todos os estudantes em todo território, uma vez que sabemos que a realidade em cada local é bem diferente, além dos problemas relacionados à infraestrutura e escassez de recursos em diversas escolas nos interiores do país (SILVA, et al., 2020).

Esta experiência está na reflexão de uma Comunidade Quilombola e com o isolamento social, onde possibilitou a compreensão de uma comunidade com vulnerabilidade, demonstrado que as desigualdades persistem neste espaço. Onde, já havia limitações para a aprendizagem acontece, com a chegada COVID 19, tornou-se visível os desafios, perpassando uma grande incapacidade de atuar nos espaços escolares. Contudo muitos professores buscaram técnicas para facilitar e conduzir o uso de alguns instrumentos tecnológicos, mostrando que havia possibilidade de aprender naquele formato de aprendizagem, desenvolvendo métodos em um novo espaço, saído da sala de aula para própria realidade dos estudantes conhecendo de perto a realidade da comunidade escolar, passando a trabalhar não só o eixo temático e sim a empatia para resgatar a autoestima dos nossos estudantes do quilombo.

Visando a socialização e publicação das aprendizagens podemos constatar nos relatos de alguns estudantes que não sabiam utilizar os recursos tecnológicos, e que era melhor os blocos de atividade, os professores selecionavam as aulas online ou até mesmo gravações de vídeos, os assuntos referentes ao conteúdo específicos; estes momentos denominávamos de entregas e devolução das atividades. Neste momento da devolutiva notamos nas correções que algumas atividades eram feitas por outras pessoas da família onde dificultava o seu processo de aprendizagem.

Neste modo, começamos perceber que a pesquisa está em torno das realizações das atividades remotas, dos jovens e adultos da EJA CAMPO, os mesmos buscam formas em aprender e como lidar com a tecnologia, fazendo uma luta constante para aprender, usar o seu celular para adquirir seu conhecimento e informações. Onde explicava ao professor que esta cultura de aprendizagem veio para ficar, no entanto precisamos nos adaptar ou mesmo

aperfeiçoar no manusear das tecnologias, fazendo que nos favoreçam para encaminhar um curto caminho no ensino e na aprendizagem. Temos que nos adaptar para facilitar o conhecimento e aprender interagir com a forma de pesquisar e buscar informações que favoreça na construção do saber. Entendendo isso alguns, dos jovens e estudantes da EJA CAMPO, interagir no objetivo de aprender o novo.

Certa vez, em uma das entregas de atividades e a devolução das mesmas, uma de nossas estudantes disse, “tenho vergonha de dizer, mas queria aprender a tirar uma self e gravar um vídeo”. Neste momento não só explicamos o bloco de atividades, e sim fomos usar a prática mostramos como era desenvolvida aquela ação, e como era fácil fazer aquela atividade, tiramos várias fotos, gravamos áudios, mandamos fotos fizemos até vídeos e mandamos para o grupo das turmas.

São esses desafios que foram lançados ao longo das aulas remotas semipresencial, mas o que nos deixam preocupado e ter outras que não tem acesso à o próprio celular nem muitos menos a internet na sua casa. E quando chegávamos para entregar e receber a devolução, falavam não tenho como acompanhar o grupo não tenho celular nem muito menos essa tão de internet. No decorrer das visitas, percebemos a fragilidade dos estudantes da EJA CAMPO de nossa comunidade Quilombolas, no contexto da utilização das tecnologias no âmbito escolar, sabendo que o acesso, a este novo contato com aprendizagem, e ao mesmo tempo saber que é preciso está dentro deste novo mundo.

Segundo Saviani, aponta que, quando consideramos a concepção humanista moderna, cuja filosofia da educação não supõe o homem como uma essência universal, mas entende que os homens devem ser considerados na sua existência real, como indivíduos vivos que se diferenciam entre si (SAVIANI,2018, p.78).

Considerando a autor, não importa o que somos ou devemos ser, é necessário que fazemos parte desse universo que necessitamos ser respeitado onde quer que vivamos. A reflexão desse relato em relação a esta comunidade Quilombola de Chã dos Negros – Passira-PE, sendo importante ressaltar que há diversas comunidades rurais que dependem de um acesso à internet, para os educandos poder está conectado aos Ambientes de Aprendizagem com qualidade.

Diante desse cenário de reflexão do novo normal no contexto escolar, é importante reconhecer que o ambiente e o ensino remoto na área educacional irão provocar várias mudanças necessárias no ensino aprendizagem. Conhecer e reconhecer um novo universo das tecnologias e ferramentas que irá possibilitar uma maneira emergencial na comunidade escolar, na adaptação das atividades presenciais para as atividades remotas e online. Dentro das

consequências e no acesso à internet, até mesmo os instrumentos necessários para o acesso e a motivação e atuação dos familiares nos incentivos ao estudo dessa aprendizagem.

A partir das considerações acima apontadas, entendemos que os grandes empasses dessas atividades remotas e a falta de políticas públicas voltada para educação que está no perímetro escolar, adentrado nas escolas que estão nas diversas Comunidades das comunidades campesinas do nosso município.

Neste contexto no decorrer de século XXI, ocorreu várias transformações no âmbito educacional, no Brasil, mas, também nos país subdesenvolvido, adaptação com o novo e superar os obstáculos que virá, e cada vezes este período foi marcado pela necessidade de informações, de saber as tecnologias, junto lidar com junto ao período Capitalista que trouxe novos meios de acelerar desenvolvimento no mundo e no Brasil. Assim, é importante conhecer a palavra e a tecnologia para pode mostrar o significado no contexto atual da educação brasileira, tantos as já conhecidas como as novas nas quais estamos utilizando.

Parafraseando o que Freire, fala sobre o emprego da tecnologia na educação deveria ter o caráter de práxis tecnológico, onde faça que todo uso da tecnologia esteja, inicialmente, imbuído de ideologia.

Contudo, é preciso saber que nos últimos anos a tecnologia precisou se intensificar e se auto intensificou, atingindo a sociedade em geral, na economia principalmente no contexto social. A sociedade teve que adaptar ao novo contexto de distanciamento em todos os lugares, principalmente os espaços escolares, fazendo as casas tornando se as salas de aulas e nos enquadrados a uma nova Modalidade de ensino, como novo aspecto curricular as chamadas aulas remotas um instrumento de aprendizagem. Sendo necessário para o momento atual. Neste novo ensino, tanto escola quanto família teriam que adequar as novas condições para as tecnologias e ambientes de aprendizagem.

Segundo Arroyo (2017), refletir sobre a educação torna se importante pro exigir uma perspectiva diferenciada: uma educação voltada aos excluídos e marginalizados, tanto do sistema educacional quanto na sociedade, pois se percebe ao longo da história que os sujeitos são os mesmos de sempre, ou seja, pobres, desempregados e negros. Dialogando com Arroyo é, importante, ter isso em mente sempre são os mesmos personagens da história.

Visto que Carneio et al. (2020) retrata que é necessário garantir que haja melhoria na democratização quanto ao acesso às informações, uma vez que é clara a desigualdade brasileira entre as classes sociais e entre as diferentes regiões.

É evidente que em muitos lugares mais remotos, como poderia citar algumas escolas campesinas e comunidades Quilombolas, o entanto os educandos da EJA CAMPO funcionando

nas escolas municipais do município de Passira - PE, nas quais foram observadas é notório, as dificuldades de acesso às tecnologias e os ambientes para ter uma eficaz no ensino e aprendizagem.

Neste intuito percebemos, que é na escola (espaço) há um tão pouco tempo era onde acontecia o ensino-aprendizagem, no entanto é preciso reiterar que neste período os papéis inverteram-se na escola (espaço), e a família (casa) ficou com o papel de subsidiar o controle das tarefas escolares deixando a desejar a formar de como estava o controle de fato quem executava as atividades. As adequações aconteceram de formas diferenciadas, aulas gravadas, online, blocos de atividades dentre outros. Na qual, direcionar ou disciplinar o tempo para o uso do celular no estudo onde é pouco provável, sendo o uso do aparelho para outras situações do cotidiano, as atividades escolares ficaram sempre em segundo plano. E mais este período sendo que todos precisam se comunicar para saber uns dos outros. Mesmo sabendo que o celular seria a única forma de aprender naquele momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste sentido, os pressupostos citados são compreensíveis que as especificidades deste trabalho, surgiu por perceber as dificuldades que os estudantes dessas turmas do EJA Campo da comunidade Quilombola estavam enfrentando, no processo de aprendizagem e pelos desafios de não ter acesso a internet para acompanhar as aulas online.

Apesar das dificuldades que caracterizam essa modalidade de ensino essa observação buscar melhorar a maneira de ajudar os estudantes da EJA Campo, seguindo com os estudos desenvolvendo seu processo de aprendizagem com este novo formato de aprendizagem.

Segundo Munanga, (2015), “dentro de um contexto precisa se ter a ideia que é preciso mudar, mesmo sabendo que o caminho é difícil para transformar, mas nunca foi fácil mudar”. O percurso da aprendizagem para estes educandos nunca foi tão fácil o que precisa ter consciência da importância do saber, do conhecer.

A pesquisa foi realizada diante das experiências através das observações tanto dos professores e quanto dos estudantes, nas entregas das atividades nas conversas pelo zap, nas demais rodas de conversas, como estava sendo difícil, lidar com este formato de ensino e aprendizagem, mais observamos que não foi impossível, acontecer mesmo no período remoto fazemos o processo educacional acontecer. Contudo alguns educandos tinham celulares, outros precisavam usar o do filho ou mesmo da irmã ou da vizinha, outra não sabiam nem manusear

o que tinham. Mas, os desafios foram sendo superado com as conversas sobre a importância do uso do celular para o aprender.

Nunes reforça:

Discutir uma concepção de conhecimento para os quilombolas significa pensar em uma formação curricular onde o saber constituído é o saber vivido esteja contemplado, provocando uma ruptura em um fazer pedagógico em que o currículo é visto enquanto grade, hierarquicamente organizado com conteúdo que perpetuam o poder para que determinados grupos constituem a outorgar (NUNES,2016, p. 150).

Nesta perspectiva que objetivou as observações de fazer significativa a aprendizagem nesse processo novo de aprendizagem. Muitos elementos foram importantes para esta pesquisa, de como são delicados nossos educandos da EJA Campo, em relação ao uso da Tecnologias, como precisam demais atenção do poder público, no sentido, de investir nos equipamentos tecnológicos, não só estas escolas, mas em todas escolas campesinas e quilombolas. Fazendo, uma pesquisa dentro desses espaços para ver os principais problemas de muitos Jovens e Adultos, não conseguirem concluir os seus estudos.

Em decorrência, desse cenário de reflexão do novo normal no contexto escolar, é importante reconhecer que o ambiente e o ensino remoto na área educacional provocaram várias mudanças necessárias no ensino aprendizagem. Onde é notório o conhecimento e reconhecer de um novo universo das tecnologias e ferramentas que possibilitam uma maneira emergencial na comunidade escolar. Na adaptação das atividades presenciais para as atividades remotas e online. Dentre tantos as consequências e o acesso à internet, até mesmo os instrumentos necessários para o acesso e a motivação e atuação dos familiares nos incentivos ao estudo dessa aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos novos paradigmas apresentados, pelos professores na perspectiva de aprendizagem na construção das ações vivenciadas no período de pandemia transcendeu a ação de uma difusão de estratégias eficiente de convivência no contexto escolar proporcionando entrega dos blocos de atividades na comunidade quilombolas.

Embora, sabemos que aprendizagem aconteceu, dentro de grandes desafios dessa pesquisa nos relatos de experiências, onde ficou claro nas atividades remotas a falta de junção entre as políticas públicas voltada para educação, que está no perímetro escolar do movimento quilombolas, adentrado nas escolas que estão nas diversas Comunidades das comunidades campesinas do nosso município, na desenvoltura da adaptação curricular conforme os eixos

temáticos, na falta de habilidade com os recursos tecnológicos, a vulnerabilidade social do contexto cultural de nossos estudantes, onde um celular era usado para os filhos e pais, outros não tinha celular, internet, e se sobressaía diante dos blocos de atividades ofertado pelo professor em suas casas.

No que se refere, o envolvimento da pesquisa no período de pandemia na comunidade escolar dos Quilombolas local, vem garantindo a construção de conhecimento visando á participação em busca de soluções dos desafios lançados, demonstrando nessa concepção a oportunidade de discussão sobre a necessidade do campo de atuação.

Portanto, nesta trajetória tivemos a experiência de visualizar o professor como sujeito mais crítico e competente na condução de atuar no conhecimento adquirido diante das barreiras que ultrapassaram neste processo de aprendizagem, neste novo formato de aprender na utilização das ferramentas tecnológicas e no contexto familiar, tornando os desafios na adequação do novo como a apropriação de uma nova aprendizagem em sua vida profissional, na qual aconteceu a interação do estudante e professor em tempo comunidade a todo períodos das atividades remotas diante dos blocos de atividades, quando os professores iam a casa dos estudantes, conhecendo a sua cultura de perto.

REFERÊNCIAS

- ARRUTI, J. M. A. “Da “Educação do Campo” à “Educação Quilombola”: identidade, conceitos, números, comparações e problemas. **“Raízes**, n. 31, v. 1, jan./jun. p. 455, 2016.
- ARROYO, M. G. Imagens quebradas – trajetórias e tempos de alunos e mestres. **Petrópolis: Vozes**, 2017, 4ª. Edição, p. 87
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2015, p. 16 - 41.
- NUNES, G. H. Educação quilombola: orientações e ações para educação das relações étnico-raciais. **Brasília**: [s.n.], 2016, p. 67 - 150.
- RIBEIRO, D. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. Segunda edição. São Paulo, Companhia das Letras, 2015, Pág. 173 – 410 – 411 - 412. **Fonte: citacoes.in/autores/darcy-ribeiro/?o=new; acesso em: 20/10/2020.**
- SAVIANI, D. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2016, p. 15 – 17 – 19 – 78. (Coleção memória da educação). SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2018, p. 75. **Disponível: www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf.** Acesso em: 10 de setembro de 2020.
- VOTRE, S. J.; BERG, R. D. **S. Orientações para a Escrita Acadêmica: Memorial de Conclusão de Curso.** Rio de Janeiro: Mauad, 2018. 19 p.